

Mini-entrevista

Maurício Silva, administrador do Teatro Carlos Gomes.

O nosso entrevistado de hoje, Maurício Silva, é o administrador do Teatro Carlos Gomes. Aqui ele nos fala sobre seu trabalho e sobre o teatro (Bob De Paula).

AT — Maurício, em que implica ser administrador de um teatro?

MS — As atividades de um administrador de teatro são inúmeras. As coisas que acho de maior importância no meu trabalho: a coordenação da equipe dos funcionários, que são 18 técnicos e especializados. Também a coordenação das montagens e apresentações de espetáculos teatrais e musicais, fazendo o possível e o impossível às vezes, pois carecemos de certos luxos que só existem nos grandes centros, para que não falte nada em termos técnicos ou pessoais aos artistas locais ou nacionais que aqui se apresentam.

Também recebo quem nos procura, indistintamente, dando informações sobre o Teatro, suas atividades, programações, grupos de teatro, sobre a Fundação Cultural, etc.

AT — E a conservação do Teatro?

MS — Temos que manter o Teatro e conservá-lo, e

devemos estar sempre prontos para qualquer eventualidade, principalmente no que toca à higiene e a parte técnica (iluminação, sonorização, palco, etc), procurando dar, se possível, o maior grau de profissionalismo aos espetáculos.

AT — Como é seu contato com o público?

MS — O contato com o público se dá de diversas maneiras, desde as que disse antes, como na procura para informações e assim por diante, até no momento das apresentações, quando dizemos como deve proceder, onde se dirigir, os números das poltronas...

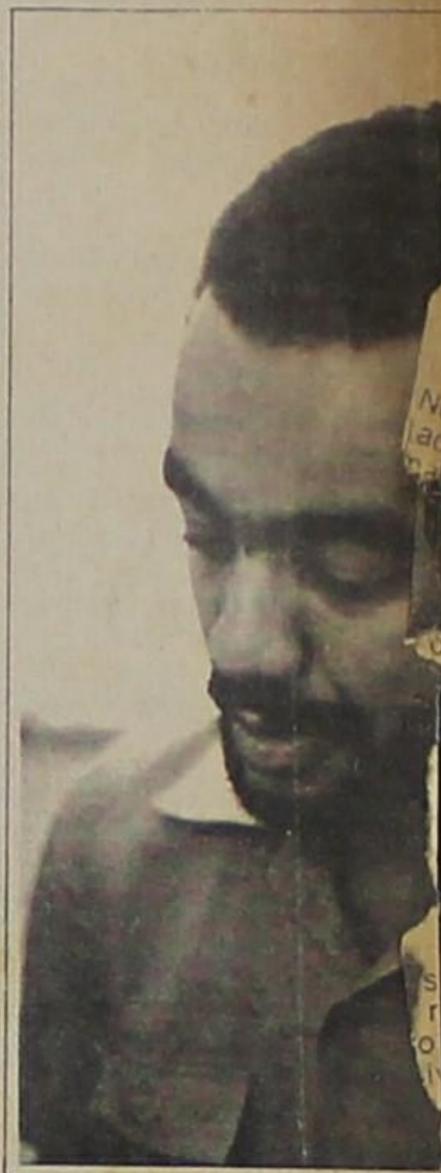
AT — E como é o público que frequenta o TCG?

MS — O público mais presente aos espetáculos é o estudantil, sempre presente nos espetáculos musicais, e em menor número nos espetáculos teatrais. O público classe média só vem ao Teatro quando há artistas nacionais conhecidos através da televisão, mesmo sendo esses espetáculos na maioria de qualidade cultural duvidosa. Também vem com os filhos quando há apresentação de peças infantis. As

vezes, devido ao preço do ingresso, o público tem a impressão de que um espetáculo é só para determinada classe. Mas isso realmente decorre em função de várias coisas, como o nome e a fama do artista, custo de produção e a complexidade da montagem.

AT — E como está o movimento do Teatro Carlos Gomes?

MS — O público tem diminuído para espetáculos teatrais, fenômeno que, eu acho reflete uma certa situação política e cultural do País. Já para os espetáculos musicais, o público tem sido bem maior. Uma opinião pessoal: creio que as pessoas acham que necessitam de um traje especial para virem ao Teatro devido a sua imponência e beleza, mas o Teatro não deixa de ser uma casa de espetáculos aberta para todas as classes que queiram vir. E como um cinema: paga-se, entra-se e se assiste ao espetáculo, nada mais. O Teatro está de traje passeio completo para as festas aqui promovidas, mas os convidados não precisam se preocupar com o traje, mas sim prestigiar a arte capixaba e nacional.



TE 236

Maurício Silva